

VIGILÂNCIA SOROEPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE EM MARINGÁ – PR: BUSCA ATIVA DE CASOS NÃO CONFIRMADOS

**Renata Campos Cadidé¹, Bruna Polacchine da Silva², Fernando Henrique das
Mercês Ribeiro³**

RESUMO: As doenças infecciosas consistem em problemas de saúde pública de grande importância. O dengue, um arbovírus incidente em países tropicais, detém quatro sorotipos de agentes etiológicos, sendo que todos esses possuem infectividade inata com patogenicidade variável. Tal fato deve-se a processos de infecção cujas manifestações clínicas podem ser de caráter inaparente ou oligossintomático decorrentes da virulência do sorotipo do agente etiológico infectante. Fortemente endêmica no Sul do Brasil, essa doença apresenta focos disseminados por quase todo o Estado do Paraná. A afecção está associada à presença do vetor, o mosquito *Aedes aegypti*, que encontrou neste território fatores miméticos ao seu habitat ideal de proliferação como temperatura e umidade elevadas, urbanização não planejada, saneamento básico deficitário, circulação de pessoas infectadas e falha nos programas de erradicação do mesmo. Atualmente o surgimento de epidemias do Dengue é re-emergente, e a cada reincidência, novos agravos com conseqüências socioeconômicas são constatados. Este trabalho tem como enfoque realizar um inquérito sorológico dos casos suspeitos do Dengue que não foram confirmados pelos métodos laboratoriais na epidemia de 2007 na cidade de Maringá - Pr, além de associar os resultados obtidos ao maior risco de incidência das formas mais graves da doença em indivíduos anteriormente acometidos. As amostras biológicas serão obtidas de indivíduos voluntários, maiores de cinco anos, sem diagnóstico confirmatório de infecção por Dengue, selecionados aleatoriamente em diversos bairros da cidade. Serão utilizados como critérios de inclusão: o aceite em participar da pesquisa mediante assinatura dos participantes (ou pelos responsáveis de menores) do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), não ter diagnóstico laboratorial confirmatório de exposição ao vírus Dengue, ser residente na cidade de Maringá. Serão critérios de exclusão: confirmação de infecção por exame laboratorial. Para a obtenção das amostras, os procedimentos de coleta seguirão orientações técnicas da RDC ANVISA nº 306/2004 em seu apêndice I e que tratam da coleta domiciliar. Obedecendo-se aos requisitos de segurança, todo o material necessário para o projeto será levado ao local em veículo da instituição ou particular e os resíduos gerados, biológicos ou não, serão acondicionados, identificados e transportados até o Laboratório de Análises Clínicas do CESUMAR. Para obtenção de soro, o sangue será coletado em tubos secos sem anti-coagulante através de punção venosa. As amostras serão identificadas, processadas e congeladas para posterior pesquisa de anticorpos específicos contra o vírus do Dengue. As mesmas serão submetidas a ensaio imunoenzimático do tipo ELISA, utilizando-se Kit comercial para detecção de imunoglobulinas de memória imunológica do tipo G (IgG). As análises serão realizadas no Laboratório de Análises Clínicas do CESUMAR, em equipamento semi-automatizado. Para as análises dos resultados, serão usados programas de análises estatísticas e epidemiológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue; Epidemiologia; IgG ; Soroepidemiologia.

¹ Acadêmica do Curso de Biomedicina do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). renata_cadide@hotmail.com

² Orientadora e docente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário de Maringá – Cesumar.

bruna.polacchine@cesumar.br

³ Co-orientador e docente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário de Maringá – Cesumar.

fernandoribeiro@cesumar.br